



HAL
open science

A IMIGRAÇÃO FEMININA NA GUIANA FRANCO-BRASILEIRA (2005-2021): DADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Rosuel Lima-Pereira

► **To cite this version:**

Rosuel Lima-Pereira. A IMIGRAÇÃO FEMININA NA GUIANA FRANCESA (2005-2021): DADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS. CONTATOS FRANCO-BRASILEIROS: RETROSPECTIVAS E PERSPECTIVAS, Pontes Editores, 2022, 978-65-5637-488-8. hal-03838696

HAL Id: hal-03838696

<https://hal.science/hal-03838696>

Submitted on 9 Dec 2022

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

IMIGRAÇÃO FEMININA NA GUIANA FRANCESA (2005-2021): DADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Rosuel Lima-Pereira
Université de Guyane – UG

Introdução

A história do Novo Mundo é marcada pelos projetos de colonização das grandes potências europeias do século XVI: Portugal, Espanha, Holanda, Inglaterra e França. No continente sul-americano, a coroa francesa tentou fundar uma França Equinocial no atual estado do Maranhão (1612-1615), porém somente por volta de 1624, mercadores de Rouão conseguem estabelecer-se à beira do rio Sinnamary, na atual Guiana francesa. A sua capital, Caiena, é fundada em 1643, pelo explorador Charles Poncet de Brétigny (+1644), acompanhado por 300 homens (BUREAU, 1935). Durante mais de quatrocentos anos, a ocupação do Novo Mundo assim como a sua exploração é delineada pelas explorações, plantações e pelo tráfico negreiro. Em abril de 1848, a escravidão é abolida na Guiana e 13 mil escravos são libertos. Como consequência, a economia açucareira e a exploração do pau-rosa declinam-se. Todavia, em 1854, com a descoberta de uma jazida de ouro no Arataye, afluente do rio Approuague, a economia na Guiana volta a prosperar, levando a chegada de 10 mil garimpeiros à região. Ainda no século XIX, outro acontecimento que marca a história da Guiana é a criação da Colônia penal no seu território (BASSIÈRES, 1936). Em junho de 1938, é estabelecida a abolição dessa colônia, porém essa decisão se torna realmente efetiva em 19 de março de 1946, quando a Guiana passa do estatuto de colônia ao de Departamento ultramarino – DOM (BUREAU, 1935), e hoje, Departamento-Região Ultramarino – DROM.

É introduzido na Guiana nos anos 1990, por operadores de mineração, o método de extração de ouro aluvial, usado no Brasil. Esse tipo de exploração aurífera vai atrair uma mão de obra garimpeira, principalmente a de origem brasileira. Com isso, diversificam-se os espaços tradicionais de emigração no território guianense. No decorrer do século XX, a tipologia migratória na Guiana é influenciada por três eventos regionais de âmbito internacional e que marcam sua formação sociocultural. O primeiro acontecimento são as crises políticas e econômicas no Haiti, antiga colônia francesa, com a morte do ditador François Duvalier (1907-1971) e a sucessão do seu filho Jean-Claude Duvalier, o “Baby doc” (1951-2014). O segundo evento importante é a independência do Suriname, antiga colônia holandesa, em novembro de 1975 e suas consequências políticas: o golpe de estado em fevereiro de 1980 e a guerra civil de abril de 1986. E por fim, a instalação, no

Brasil, dos militares no poder (1964-1985) que ocasiona à população rural o aumento da pobreza, a violência e uma imigração regional para a Guiana.

Do ponto de vista demográfico e segundo as estimações em janeiro 2021 do Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Econômicos – INSEE, a Guiana possui uma população de 288.090 habitantes (INSEE *flash*, n° 133, janeiro 2021), concentrada principalmente na área costeira e no norte do Departamento. Considerando, todavia, o expressivo crescimento demográfico e a dificuldade de contabilizar todos os imigrantes ilegais presentes no território, a atual população da Guiana Francesa pode ser estimada em quase 300.000 habitantes, se não um pouco mais¹. Do ponto de vista geográfico, trata-se de um território de 84 mil km² sendo que 90% dele é coberto de floresta tropical. É nesse contexto de imigração que surge a questão das fronteiras da Guiana. Segundo o geógrafo francês Michel Foucher (1988, p. 38), “as fronteiras são estruturas espaciais elementares, de forma linear, com uma função de descontinuidade geopolítica e marcação ou referência, no triplo registro da realidade, representação e imaginação”. As fronteiras da Guiana são delimitadas a leste pelo rio Oiapoque e a oeste pelo rio Maroni. Ela é cercada pelos países, Suriname e Brasil, e ao norte, pelo oceano Atlântico, possuindo 300 km de litoral, 520 km de fronteira com o Suriname e 700 km com o Brasil.

Diante de seus mais de 1.200 km de fronteira, da dificuldade de controlá-la visto que ela é predominantemente fluvial e em plena floresta amazônica, a Guiana tornou-se o território europeu mais facilmente acessível do mundo. Para o Estado francês, ao alto custo das expulsões de migrantes para seus países de origem, sobretudo das regiões caribenha e amazônica, vieram juntar-se os imigrantes oriundos da bacia do Mediterrâneo que passam pelo Brasil para chegar à Guiana Francesa. No primeiro trimestre de 2020, chegou à Guiana, antes da interrupção das ligações aéreas entre o Brasil e os países do Oriente Médio, cerca de 500 refugiados sírios e do Oriente Médio. Esta facilidade de deslocamento contrasta com as dificuldades inerentes às rotas tradicionais para a União europeia, agora perigosas e muitas vezes mortais, seja passando pelo mar Mediterrâneo, seja passando pelo deserto do Saara. Apesar desse dinamismo demográfico, a Guiana permanece em grande parte subpovoada. A título de comparação, sua população é ainda menor que a da ilha da Martinica, outro Departamento-Região Ultramarino francês – DROM. A Martinica tem cerca de 360 mil habitantes em uma área 74 vezes menor (42% coberta por florestas) do que a Guiana que deve, no entanto, ultrapassá-la em breve, tornando-se o território francês mais populoso do continente.

¹ Disponível em: <https://www.afrik.com/terre-d-immigration-la-guyane-francaise-frole-les-300-mille-habitants>. Acesso em: 20 dez. 2021.

A população imigrante na Guiana representa um terço da população total, mas esse número é provavelmente subestimado devido à imigração ilegal que vive uma certa precariedade. Essa população imigrante instala-se frequentemente longe das moradias tradicionais. Ela vive em bairros informais, às vezes são mono étnicas, isto é, compostas só de brasileiros, haitianos, surinamenses. Na Comunidade dos Municípios do Litoral Centro, CMLC, por exemplo, algumas comunidades informais encontram-se nos bairros de Suzini, Digue Leblond e Matinha em Caiena; Cogneau-Lamirande em Matoury; BP 134 agora Cité Arc-en-Ciel em Rémire-Montjoly. Esses bairros informais trazem o comunitarismo e tensões étnicas entre grupos diferentes, por questões de rivalidade ou vizinhança. Para muitos guianenses, a consequência dessa integração precária é a delinquência, o tráfico, o fracasso escolar, as doenças e os indicadores sociodemográficos desfavoráveis. No entanto, certos trabalhos manuais essenciais são realizados predominantemente por estrangeiros como a construção, o trabalho doméstico, a pesca². Enfim, a Guiana não deixa de ser impulsionada por seu crescimento demográfico e pelo dinamismo econômico significativo. Ela apresenta a maior taxa de crescimento de todos os departamentos franceses, cerca de 3% em média e 4,1% em 2019; apresentando-se como um canteiro onde se multiplicam obras públicas e privadas como infraestruturas, escolas, ruas, habitações etc.³.

Após essas breves considerações de ordem histórica e socioeconômica, abordaremos o tema da imigração feminina na Guiana nesses primeiros 20 anos do século XXI. Como base para nosso estudo, utilizaremos documentos publicados pelo Instituto nacional de estatística e de estudos econômicos, INSEE, responsável pela produção, análise e publicação de estatísticas oficiais na França, desde abril de 1946. Na primeira parte será feita uma síntese do *Relatório nacional 2021. A integração das mulheres imigrantes na França: políticas e medidas*. Documento produzido em novembro de 2021, pela Rede europeia das migrações, REM-França, ligada à Direção-geral dos estrangeiros na França, do ministério do Interior. Em seguida, o documento *Atlas des populations immigrées en Guyane*, edição de 2006, servirá como apoio para analisarmos as consequências da imigração feminina na Guiana. Enfim, a terceira parte será baseada em oito documentos: *INSEE Premiers résultats*, n° 22, dezembro 2007; *INSEE Flash* n° 56, janeiro 2017; *INSEE Flash* n° 57, janeiro 2017; *INSEE Flash* n° 76, dezembro 2017; *INSEE Flash* n° 120, dezembro 2019; *INSEE Flash* n° 131, dezembro 2020; *INSEE Flash* n° 133, janeiro 2021; e o documento *INSEE Dossier*

² Disponível em: https://hist-geographie.dis.ac-guyane.fr/IMG/doc/1c1_la_guyane_terre_d_immigration-2.doc. Acesso em: 26 dez. 2021.

³ Disponível em: <https://www.afrik.com/terre-d-immigration-la-guyane-francaise-frole-les-300-mille-habitants>. Acesso em: 26 dez. 2021.

Guyane n° 10, dezembro 2020. A análise desses documentos confirmará as estatísticas e as previsões demográficas do território.

I – A mulher imigrante na França: perspectivas políticas

A Rede Europeia de Migração – REM, é criada pela Decisão do Conselho de maio de 2008⁴. Ela é coordenada pela Comissão europeia, sob a responsabilidade direta da Direção-Geral para migração e assuntos internos. Cada Estado-membro da Comunidade europeia possui um ponto de contacto nacional. A REM prepara anualmente, em nível nacional e europeu, estudos e relatórios direcionados sobre o tema da imigração e pedido de asilo. Esses relatórios anuais fornecem uma visão geral das políticas públicas e legislativas dos temas citados em nível tanto nacional como europeu⁵.

A Rede Europeia de Migração – REM, do ponto de contacto francês centra-se na integração das mulheres migrantes nos principais sectores abrangidos pelo *Plano de ação da Comissão europeia a favor da integração e inclusão para o período 2021-2027*. Esses setores são, sobretudo, a educação, a formação, o emprego, a saúde e a moradia, tidas como base para a integração na sociedade. O *Plano de ação* propõe um apoio que considere características individuais prováveis, como a origem do imigrante, o sexo ou a prática religiosa. A integração e a inclusão bem-sucedidas dependem tanto da rapidez da ajuda humanitária logo na chegada do imigrante quanto ao compromisso a longo prazo. No *Resumo analítico* é especificado que o relatório visa compreender até que ponto as mulheres migrantes são especificamente consideradas nas medidas das políticas públicas de integração na França. Essas medidas de integração devem ser em nível nacional, regional e local. Embora o termo “integração” possa ser contestado e o termo “inclusão” seja o preferido nas políticas públicas, o relatório da REM-França usa voluntariamente o termo “integração” para se referir a políticas de integração, inclusão e medidas destinadas às mulheres migrantes.

Segundo o relatório, o termo “mulher imigrante” é usado em dois contextos. No contexto para fins de análise de políticas públicas, a “mulher imigrante” é uma migrante de um país terceiro que reside legalmente na França, com a idade de 18 anos ou mais. No contexto da análise de dados estatísticos, a “mulher imigrante” é uma cidadã feminina de um país terceiro. O relatório, todavia, também analisa políticas públicas e medidas que não visam exclusivamente as mulheres vindas de outros

⁴ A REM é instituída pela Decisão do Conselho 2008/381/CE. Ela é apoiada financeiramente pelo Fundo de asilo, migração e integração da União europeia e pela Direção Geral para Estrangeiros na França do Ministério do Interior.

⁵ Disponível em: <https://www.immigration.interieur.gouv.fr/Europe-et-International/Le-reseau-europeen-des-migrations-REM3/Le-reseau-europeen-des-migrations-REM2> Acesso em: 29 dez. 2021.

países; são incluídas as mulheres em geral, inclusive as cidadãs europeias de origem imigrante. O relatório baseia-se em pesquisas, contribuições de vários atores responsáveis pela integração de imigrantes, particularmente as mulheres. O período desse relatório vai de 2016 a 2021, dependendo da área de análise, ou seja, dados estatísticos, políticas públicas e medidas. Os elementos citados são classificados segundo as seguintes áreas-alvo: mercado de trabalho, empreendedorismo, educação, formação profissional, formação linguística, moradia, saúde e integração cívica. Enfim, o relatório da REM-França é dividido em seis seções incluindo uma chamada “Conclusões”.

– A Primeira seção fornece informações sobre “Os motivos migratórios das mulheres imigrantes na França, bem como sobre os principais indicadores de integração”. O objetivo é compreender melhor a situação atual e identificar as oportunidades e os desafios como migração que afetam a integração das migrantes na França.

– A Segunda seção descreve a “Abordagem organizacional da política de integração e analisa como as mulheres migrantes são consideradas nos diferentes setores das políticas públicas de integração na França”. Esses setores são o mercado de trabalho, o empreendedorismo, a educação, a formação profissional, o aprendizado de línguas, a moradia, a saúde e a integração cívica.

– A Terceira seção examina “Os financiamentos disponíveis e fornece exemplos de medidas de integração destinadas às mulheres migrantes” que foram identificadas como boas práticas.

– A Quarta seção enfoca “As mudanças nas políticas públicas e medidas para a integração de mulheres migrantes no contexto da pandemia de covid-19”⁶. A crise sanitária e a situação de reclusão levaram o Ministério do Interior e o Birô francês da imigração e da integração, OFII, a encontrar medidas para continuar a apoiar e integrar os estrangeiros recém-chegados durante este período, nomeadamente através da formação a distância.

– A Quinta seção apresenta “A integração dos estrangeiros recém-chegados”, de que beneficiarão as mulheres, para reforçar o aprendizado do francês, melhorar a procura de emprego e acelerar a abertura dos direitos sociais, em particular dos jovens, ao obter o seu *status*.

⁶ Após a crise da covid-19 e a publicação do Decreto nº 2020-1310 de 29 de outubro de 2020 (<https://www.legifrance.gouv.fr/jorf/id/JORFTEXT000042475143>), que prescreve as medidas gerais necessárias para lidar com a epidemia de covid-19 no contexto do estado de emergência sanitária, novas ações foram tomadas, resultando, em particular, na criação de uma seção covid-19 na plataforma virtual do Ministério do Interior e na implementação de ações contra a exclusão digital.

– A Sexta seção é consagrada às “Conclusões”. Nessa seção são resumidos os resultados do relatório nacional, tirando conclusões das respostas às perguntas feitas nas cinco seções, ou seja: quais são os principais desafios e oportunidades identificados na França como integração das mulheres migrantes; quais são as principais características das políticas e medidas nacionais de integração apresentadas em termos de categorias, áreas de interesse, fase do processo de integração, etc.; como as políticas ou medidas de integração desenvolvidas especificamente para combater os efeitos negativos da covid-19 diferem daquelas implementadas anteriormente; como as novas políticas e medidas de integração se relacionam com os principais desafios e oportunidades identificadas e/ou respostas à covid-19.

Em nosso estudo, concentrar-nos-emos na Primeira seção, páginas 8 a 15, e nas tabelas estatísticas apresentadas pelo Eurostat⁷, nos apêndices do relatório, páginas 53 a 61. Nessa seção intitulada “Integração de mulheres migrantes: dados e discussões”, o relatório fornece informações gerais sobre a situação e motivos migratórios das mulheres na França. Outro ponto relevante refere-se aos indicadores de integração. Esses indicadores permitem compreender melhor a situação migratória atual assim como saber quais são as oportunidades e os desafios em termos de integração que afetam as mulheres migrantes na França. Enfim, essa Primeira seção está organizada em seis quesitos expostos da seguinte maneira:

Quesito um: o relatório pretende analisar os dados sobre as primeiras autorizações de residência emitidas por motivos justificados para o período 2016-2020 na França. Esses dados são extraídos do Eurostat e incluídos no anexo estatístico apresentados (Tabela 1). São descritas as principais razões da migração de mulheres migrantes oriundas de países terceiros em comparação com migrantes do sexo masculino. Quais são as três principais nacionalidades ou os três principais países de origem dos imigrantes durante o período 2016-2020? Houve alguma mudança significativa em 2020 que poderia estar ligada à crise da covid19?

Em geral, nota-se que as mulheres representam menos de 50% dos recém-chegados que, portanto, são principalmente homens: 48,7% dos recém-chegados eram homens em 2016, que é o único ano em que as mulheres são maioria. Em seguida, os homens representam entre 50,4 e 52% dos imigrantes ao longo do período 2017-2020. As mulheres imigram à França com mais frequência por razões familiares: entre 59,2 e 60% das chegadas entre 2016 e 2019. Isso provavelmente se explica

⁷ O Eurostat é uma direção-geral da Comissão europeia fundada em 1953, responsável pela informação estatística em nível comunitário. A sua função é produzir as estatísticas oficiais da União europeia, principalmente através da recolha, harmonização e agregação dos dados publicados pelos institutos nacionais de estatística dos países-membros da União Europeia, dos países candidatos à adesão e dos países Associação de Livre Comércio da Europa.

pelo fato de que, em geral, em um casal, o cônjuge varão muitas vezes migra antes do cônjuge virago e este se junta a ele assim que ele se estabelece. No contexto de emissão de vistos para estudantes, a proporção de mulheres é ligeiramente maioritária entre 2017 e 2019: 50,7% em 2017; 51,4% em 2018; 50,4% em 2019. Uma queda na emissão de vistos é registrada em 2020, 49,6%, provavelmente devido à pandemia da covid-19.

Tabela 1: Distribuição da população total por sexo

França	2016	2017	2018	2019	2020
Total	66.638.391	66.809.816	67.026.224	67.177.636	67.320.216
Homem	32.247.386	32.314.352	32.414.230	32.475.891	32.532.669
% do total	48,4	48	48,3	48,3	48,3
Mulher	34.391.005	34.495.464	34.611.994	34.701.745	34.787.547
% do total	51,6	52	51,7	51,7	51,7

Fonte: Eurostat

Quesito dois: o relatório analisa os dados populacionais para o período 2016-2020 extraídos do Eurostat (Tabela 2) e descreve a percentagem de mulheres migrantes de países terceiros na população total em comparação com os homens migrantes. Ainda não são aplicáveis aqui qualquer evidência de mudança relacionada ao covid-19. A proporção de homens na França de todas as nacionalidades é de cerca de 48%: 48,4% em 2016; 48% em 2017; 48,3% desde 2018. A proporção de mulheres é, portanto, ligeiramente maioritária: 51,6% em 2016; 52% em 2017; 51,7% desde 2018 e representa mais de 34 milhões de indivíduos. No que diz respeito aos imigrantes de outros países, as mulheres continuam a ser maioria, mas em menor grau: entre 50,2% e 50,4% segundo o ano, num total de cerca de 1,7 milhões.

Tabela 2: Repartição da população de oriundos de países terceiros, (exceto os países não pertencentes à Comunidade europeia)

França	2016	2017	2018	2019	2020
Total	3.021.074	3.049.039	3.381.026	3.395.945	3.546.602
Homem	1.504.786	1.522.119	1.679.771	1.691.052	1.760.514
% do total	49,8	49,9	49,7	49,8	49,6
Mulher	1.516.288	1.526.920	1.701.255	1.704.893	1.786.088
% do total	50,2	50,1	50,3	50,2	50,4

Fonte: Eurostat

Quesito três: o relatório analisa os dados relativos ao mercado de trabalho, empreendedorismo, educação, habitação e saúde no período 2016-2020. Esses dados são extraídos do Eurostat e incluídos no anexo estatístico (Tabela 3), e descrevem os principais resultados com particular ênfase

nas mulheres migrantes de países terceiros em comparação com os migrantes do sexo masculino. Não é ainda possível afirmar se houve alguma mudança significativa em 2020 que poderia estar ligada à crise da covid-19.

Em nível da taxa de desemprego, os dados extraídos do Eurostat permitem fazer várias observações: em 2019, as mulheres de países terceiros em França com idades entre 20 e 64 anos apresentavam uma taxa de desemprego de 20,9% contra 16,2% para os homens, com a mesma categoria de idade. A taxa de desemprego das mulheres francesas no mesmo ano e mesma faixa etária é de 7,5%. Em relação à taxa de atividade para migrantes masculinos e femininos com idade entre 20 e 64 anos, vemos disparidades semelhantes: a taxa média de atividade dos imigrantes masculinos em 2019 era de 81,2% contra apenas 48,25% para as mulheres imigrantes. Essas diferenças na integração no mercado de trabalho podem ser explicadas pelo motivo da migração, em particular, pelo fato de uma grande proporção de mulheres serem dona de casa.

Tabela 3: Número de autorizações de residência emitidas

França	2016	2017	2018	2019	2020	Baixa 2020/2019
Homem	115.680	127.354	133.872	145.081	117.913	18,70%
% do total	48,7%	50,4%	50,2%	50,1%	52%	
Mulher	121.538	125.472	132.827	140.005	107.977	22,80%
% do total	51,3%	49,6%	49,8%	49,9%	48%	
Total todos os sexos	237.218	252.826	266.699	285.086	225.890	20,70%

Fonte: Eurostat

Quesito quarto: o relatório questiona os principais desafios e oportunidades para a integração de mulheres migrantes, conforme identificados em fontes estatísticas nacionais. Como exemplo são citados: monitoramento de medidas de integração, censos, dados administrativos ou pesquisas disponíveis direcionadas às mulheres migrantes. Na França, quem obtiver a primeira autorização de residência e desejar estabelecer-se definitivamente no território nacional, deve assinar o Contrato Republicano de Integração – CIR⁸. Em 2019, as mulheres representavam 47,2% dos signatários do Contrato de integração republicano, contra 39% dos homens. A maioria das mulheres tem entre 26 e

⁸ O Contrato Republicano de Integração – CIR, é celebrado entre o Estado francês e qualquer estrangeiro não europeu admitido a permanecer na França e que deseje residir definitivamente. O signatário compromete-se a seguir cursos de formação para promover a sua integração na sociedade francesa. O treinamento cívico é obrigatório. O treinamento do idioma pode ser necessário, dependendo do seu nível de francês.

Despacho de 1 de julho de 2016 relativo ao modelo padrão de contrato de integração republicana criado pela Lei nº 2016-274, de 7 de março de 2016, sobre a lei de estrangeiros na França.

Despacho de 6 de maio de 2019 que altera o anexo ao despacho de 1 de julho de 2016, relativo ao modelo padrão de contrato de integração republicana criado pela Lei nº 2016-274, de 7 de março de 2016, sobre a lei de estrangeiros na França.

45 anos e é mais escolarizada do que os homens signatários do CIR. As imigrantes, 39% delas, afirmam ter concluído o ensino superior no país de origem, ou seja, 13 pontos a mais que os homens. Elas são 61,7% e declaram ter exercido uma atividade profissional no seu país antes de chegarem à França. No entanto, em 2019, a taxa de emprego das mulheres imigrantes era de apenas 40,8%, em comparação com 47,8% das mulheres não imigrantes. Não existe, todavia, quase nenhuma diferença entre a taxa de emprego dos homens imigrantes e a dos homens não imigrantes: 54,6% contra 54,5%.

Quesito cinco: no relatório é sublinhado que, na França, não existem dados ou pesquisas detalhadas em nível nacional em comparação com o que está disponível através do Eurostat. Não há, por exemplo, dados sobre o estatuto do residente estrangeiro, os motivos de sua migração, o número de filhos ou qual é a geração de migrantes, primeira ou segunda geração.

No seu relatório de atividades, o Birô Francês de Imigração e Integração – OFII, fornece estatísticas sobre os signatários do CIR, incluindo uma abordagem por gênero: residentes estrangeiros por departamento, faixa etária, nível de estudos antes de chegar à França, número de filhos menores de 3 anos, campo de atividade profissional antes e depois de chegar à França, procura de emprego, registro no serviço público de emprego etc.⁹. Nos dados relativos a 2020, o OFII nota que, em 2020, 53,8% dos signatários eram homens e que as mulheres eram, em sua maioria, apenas por motivos familiares, 61%. Dos beneficiários de proteção internacional signatários do CIR, 70,7% eram homens.

Tabela 4: Número de autorizações de residência emitidas por motivos familiares

França	2016	2017	2018	2019	2020	Baixa 2020/2019
Homem	38.525	37.661	37.904	3.155	32.527	14,75%
% do total	40,8%	40%	39%	39%	40%	
Mulher	55.820	56.586	59.033	59.753	47.713	20,15%
% do total	59,2%	60%	61%	61%	60%	
Total todos os sexos	94.345	94.247	96.937	97.908	80.240	18%

Fonte: OFII, Birô Francês de Imigração e Integração

⁹ Office français de l'immigration et l'intégration, OFII. **Rapport d'activité**, p. 43-44, 2020. Disponível em: <https://www.ofii.fr/wp-content/uploads/2021/07/Rapport-annuel-2020-1.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2021

Tabela 5: Número de autorizações de residência emitidas para fins de estudo

França	2016	2017	2018	2019	2020	Baixa 2020/2019
Homem	35.478	38.859	40.849	44.813	36.384	18,80%
% do total	48%	49,3%	48,6%	49,6%	50,39%	
Mulher	38.387	39.899	43.126	45.575	36.321	20,30%
% do total	62%	50,7%	51,4%	50,4%	49,61%	
Total todos os sexos	73.865	78.758	83.975	90.388	72.705	19,50%

Fonte: OFII, Birô Francês de Imigração e Integração

Tabela 6: Número de autorizações de residência emitidas por razões econômicas

França	2016	2017	2018	2019	2020	Baixa 2020/2019
Homem	16.595	20.000	24.589	29.212	20.661	29%
% do total	71,3%	71,8%	72,3%	74,6%	77%	
Mulher	6.680	7.835	9.404	9.960	6.153	38%
% do total	28,7%	28,2%	27,7%	25,4%	23%	
Total todos os sexos	23.275	27.835	33.993	39.172	26.817	31,50%

Fonte: OFII, Birô Francês de Imigração e Integração

Quesito seis: no relatório, este último quesito serve como conclusão da Primeira seção. Ele questiona quais são os principais debates públicos e políticos sobre a integração das mulheres migrantes; quais são as oportunidades e os desafios da imigração feminina. Segundo o relatório, nos últimos anos, foram realizadas avaliações da política de integração para estrangeiros recém-chegados. Nesta ocasião, foram também levados em consideração os desafios relativos à integração das mulheres migrantes, nomeadamente no nível da inserção no mercado de trabalho. Dando continuidade a essa dinâmica, o deputado Aurélien Taché (1984-), é encarregado pelo Primeiro-ministro (maio de 2017-julho 2020), Eduard Philippe (1970-) de uma missão sobre “a reformulação da política de acolhimento e apoio a estrangeiros na França”. Em fevereiro de 2018, ele apresenta um relatório formulando 72 propostas para a implementação de “uma verdadeira política pública de integração, ambiciosa e exigente¹⁰”.

Enfim, essas propostas serviram de base aos trabalhos do Comitê Interministerial de Integração – C2I, que se reuniu em junho de 2018 sob a presidência do Primeiro-ministro para formular as prioridades da política de integração do governo francês. Foi assim elaborado um plano de ação

¹⁰ Aurélien Taché. “72 propositions pour une politique ambitieuse d’intégration des étrangers arrivant en France”. Relatório ao Primeiro-ministro, fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.vie-publique.fr/rapport/37165-72propositions-pour-une-politique-ambitieuse-dintegration-des-etranger>. Acesso em: 26 dez. 2021

com 48 medidas. Em seguida, um debate foi realizado em outubro de 2019 na Assembleia Nacional e no Senado sobre a política de migração. O governo francês anuncia novas medidas sobre a imigração e a integração. O Primeiro-ministro Eduard Philippe apresenta “20 decisões para melhorar nossa política de imigração, asilo e integração” durante a Comissão Interministerial de Imigração e Integração – C3I, em novembro de 2019¹¹. A medida 14 consiste em uma “promoção da integração pelo trabalho”. Essa medida menciona as decisões tomadas pelo governo nessa área e propõe dar continuidade à ação governamental em duas direções: por um lado, um melhor acesso ao reconhecimento das qualificações e competências adquiridas no estrangeiro e, por outro, a promoção da atividade das mulheres migrantes “incluindo a participação no mercado de trabalho”. A participação feminina no mercado do trabalho ainda é inferior ao dos homens; todavia ela permite o aumento da “integração profissional de seus filhos em 9% de acordo com a Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico, OCDE¹²”.

II – A imigração feminina na primeira década do século XXI, segundo o *Atlas des populations immigrées en Guyane*

O *Atlas des populations immigrées en Guyane* é prefaciado pelo então Governador, *Préfet*, da região da Guiana (2006-2009), Jean-Pierre Laflaquière (1947-), entre 2006 e 2009. No “Prefácio” é anunciado que o *Atlas* é o resultado de uma iniciativa conjunta da Acsé¹³ e do INSEE. O *Atlas das populações imigrantes na Guiana* tenta resumir e ser um documento de referência sobre a questão das populações imigrantes. Um dos seus objetivos é entender a complexidade do fenômeno migratório e servir como apoio às decisões das políticas públicas e dos atores privados (ATLAS, 2006, p. 1). Na “Apresentação” assinada pelo diretor da Acsé, Kais Marzouki, e pelo diretor regional do INSEE, René Jean Para ele, o *Atlas* é “uma fotografia objetiva das realidades demográficas e socioeconômicas da imigração na região”. Segundo eles, é necessário questionar o que se sabe sobre os imigrantes da região: quem são eles? De onde eles vêm? Quais são as suas condições de vida? O papel deste Atlas é justamente responder a essas questões. Ainda na “Apresentação”, os diretores da Acsé e do INSEE ressaltam que a população da Guiana é o resultado de sucessivas ondas de chegada de imigrantes que produziram uma sociedade

¹¹ Comité interministériel sur l’immigration et l’intégration. “20 décisions pour améliorer notre politique d’immigration, d’asile et d’intégration”, 6 de novembre de 2019. Disponível em: https://www.gouvernement.fr/sites/default/files/document/document/2019/11/dossier_de_presse_comite_interministeriel_sur_limmigration_et_lintegration_-_06.11.2019.pdf. Acesso em: 26 dez. 2021

¹² *Idem*, p. 7.

¹³ *Agence nationale pour la cohésion sociale et l’égalité des chances*, Acsé. A Agência nacional de coesão social e igualdade de oportunidades é uma operadora de programas sociais para moradores de bairros sensíveis. Criada pela Lei da Igualdade de Oportunidades, de 31 de março de 2006 (nº 2006-396), a Acsé é responsável pelo fortalecimento da coesão social dos territórios graças às políticas públicas. Para tanto, administra os recursos destinados ao financiamento de programas de ação de desenvolvimento social em bairros prioritários.

verdadeiramente multicultural. Enfim, esses movimentos populacionais contribuem, hoje, como ontem, para o dinamismo social, econômico e cultural da região; colocam também um certo número de questões às quais as autoridades públicas devem responder com um desejo reafirmado de coesão social (ATLAS, 2006, p. 2).

O capítulo “Algumas tendências recentes do novo censo” informa que, em janeiro de 2005, a região tinha 191.000 habitantes e que a taxa de crescimento da população imigrante passou de 2% ao ano em média entre 1990 e 1999 para cerca de 4% ao ano entre 1999 e 2005. Segundo o Censo, em 2005, os imigrantes representariam cerca de 29% da população, contra 27% em 1999. Quanto ao crescimento, a maior taxa vem dos imigrantes nascidos no Brasil: os brasileiros agora representam um quarto dos imigrantes, contra 1/6 em 1999. Os imigrantes surinameses ainda constituem o maior grupo, com 1/3 de todos os imigrantes. Por outro lado, o número de imigrantes chineses e santucianos diminuiu. Enquanto há cada vez mais imigrantes da América do Sul, Caribe e continente africano, o número de imigrantes de outras regiões do mundo (Europa, Ásia) está diminuindo. O Censo informa ainda que a proporção de mulheres entre os imigrantes manteve-se em 51% entre 1999 e 2005, após aumentar acentuadamente na década de 1990, quando as chegadas eram predominantemente femininas. Desde 1999, o número de homens e mulheres entre os recém-chegados parece ter se equilibrado (ATLAS, 2006, p. 4).

Antes de abordar o capítulo “As populações imigrantes na França”, o *Atlas*, na página 5, define quem é estrangeiro, quem é imigrante. Na França, é estrangeiro qualquer residente que não tenha nacionalidade francesa. Um estrangeiro pode, segundo as possibilidades oferecidas pela legislação, adquirir a nacionalidade francesa: torna-se francês por aquisição. A população estrangeira é, portanto, definida de acordo com o único critério de nacionalidade: inclui todas as pessoas de nacionalidade estrangeira, quer tenham ou não nascido no estrangeiro. Um estrangeiro, portanto, não é necessariamente um imigrante: ele pode nascer na França. Um imigrante, segundo o *Atlas*, é uma pessoa nascida no exterior que reside na França. Um imigrante é definido por um duplo critério de nacionalidade e local de nascimento. Depois de chegar em território francês, essa pessoa pode se tornar francesa, mas sempre será contada como um imigrante. Um imigrante, portanto, não é necessariamente um estrangeiro: ele pode ser francês por aquisição. Por outro lado, as pessoas nascidas na França no exterior e as crianças nascidas na França de pais imigrantes não são, portanto, imigrantes. O estatuto de imigrante está relacionado com a situação do indivíduo no momento do seu nascimento. Por outro lado, a nacionalidade de um indivíduo pode mudar.

O capítulo “As populações imigrantes na França” relata uma proporção grande, mas decrescente de imigrantes. Em 1999, 41.600 imigrantes residiam na Guiana, o que representa 27% da população regional. Dos quatro departamentos ultramarinos, a Guiana é aquela onde a presença de imigrantes é mais forte: em Guadalupe eles representam 5% da população (25.200 pessoas) e menos de 2% na Martinica e na Reunião (respectivamente 5.500 e 10.000 imigrantes). Na França continental, essa proporção varia de 1,6% na Bretanha a 14,7% na Île-de-France, para uma média nacional de 7,4%. A proporção de imigrantes na população da Guiana diminuiu desde 1990, quando atingiu 30%. O número de imigrantes aumentou em 6.700 durante o período: 11.400 imigrantes chegaram e 4.700 saíram ou morreram. Esse aumento é inferior ao da população, que experimenta um forte aumento vinculado à fecundidade. Entre 1990 e 1999, o número de imigrantes cresceu apenas 19%, enquanto a população cresceu 37% (ATLAS, 2006, p. 6).

A Guiana é um mosaico de 139 nacionalidades diferentes. Em 1999, sua população imigrante é predominantemente feminina: 51% contra 46% em 1990. As medidas que favorecem a política de reunificação familiar estão na origem deste desenvolvimento. A imigração de mão de obra foi seguida pela imigração familiar na década de 1980. Os imigrantes que chegaram à Guiana entre 1990 e 1999 são predominantemente mulheres. Quanto a idade média dos imigrantes, ela é significativamente maior do que a de toda a população: 33 anos contra 27 anos. Por definição, os jovens são poucos, porque os filhos de imigrantes nascidos na França não são imigrantes. A proporção com menos de 25 anos é de apenas 32% para os imigrantes, contra 50% para a população em geral. Por outro lado, há proporcionalmente mais pessoas em idade ativa: oito em cada dez imigrantes têm entre 15 e 64 anos, contra seis em cada dez pessoas na população regional. Essa proporção aumentou sete pontos entre 1990 e 1999, devido à chegada de mulheres em idade produtiva nesse período (ATLAS, 2006, p. 7-8).

Tabela 7: Atlas (2006, p. 9)

População	1974	1982	1990	1999	2005*
População inteira	57.348	73.012	114.808	156.790	191.000*
Número de imigrantes	6.412	18.803	34.923	41.649	55.390*
Parte de imigrantes na população (em %)	11,2	25,8	30,4	26,6	29,0*
Os imigrantes: repartição por gênero (%)					
Homens	59,0	56,2	54,3	48,7	
Mulheres	41,0	43,8	45,7	51,3	
Os imigrantes: nacionalidade no censo (%)					
Estrangeiros	88,6	83,1	91,6	87,7	
Franceses	11,4	16,9	8,4	12,3	
Os imigrantes: país de nascimento (%)					
Suriname	19,4	15,9	38,2	38,1	
Haiti	7,4	29,0	24,0	28,2	
Brasil	24,2	17,9	15,5	16,8	

Guiana	-	4,7	5,6	5,8	
Santa-Lúcia	26,7	10,0	4,3	3,0	
China	4,9	2,3	2,4	3,1	
Laos	-	4,2	2,3	1,9	
População desses países	82,6	84,0	92,4	91,8	
Outros países de nascimento	17,4	16,0	7,6	8,2	
População inteira de imigrantes	100,0	100,0	100,0	100,0	

* Dados estimados. Os resultados dos inquéritos censitários de 2004 e 2005 ainda não permitem especificar a repartição por sexo, nacionalidade ou país de nascimento.

Fonte: INSEE, censos populacionais.

A maioria dos imigrantes vive em um município com mais de 15 mil habitantes: três em cada quatro imigrantes vivem em Caiena, Kourou, Saint-Laurent-du-Maroni, Rémire-Montjoly ou Matoury. Os imigrantes escolhem viver geralmente em Caiena; um terço dos imigrantes vive nela. As diferentes comunidades estrangeiras não estão distribuídas uniformemente no território da Guiana. Os imigrantes chineses geralmente vivem em cidades grandes: 65% se estabeleceram em Caiena. Quanto aos nativos de Santa Lúcia, quase nove em cada dez vivem na ilha de Caiena¹⁴. Os nativos da Guiana e do Haiti também estão concentrados na ilha de Caiena: três quartos residem nela. Os nativos do Suriname se estabeleceram perto de seu país de origem. Assim, 70% residem em um dos municípios limítrofes ao rio Maroni¹⁵, incluindo 47% em Saint-Laurent du-Maroni ou Mana. Os imigrantes nascidos no Brasil estão presentes em todo o país, mas preferem os grandes municípios: 15% estão em Kourou e 31% em Caiena. Por fim, quase 20% residem no leste da Guiana, Oiapoque, próximo ao Brasil (ATLAS, 2006, p. 14).

O *Atlas*, na página 15, define a palavra “casal” nesses termos: “a noção de casal diz respeito às pessoas que se declararam como tal, de sexo diferente, de qualquer estado civil e que coabitam no mesmo alojamento. Um casal cujos filhos já deixaram a casa dos pais será contado entre os casais sem filhos”. O *Atlas* também define o que é um “casal misto”: “um casal misto é um casal formado por um imigrante e um não imigrante, casados ou não. [...] Falamos de família ‘imigrante’ quando um dos pais é imigrante”. Em 1999, 18.900 imigrantes viviam como um casal. Este modo de vida é frequente entre as mulheres imigrantes: entre os 15 e os 50 anos, 57% das mulheres imigrantes vivem com um companheiro, contra 48% de toda a população feminina. Esta é uma das consequências do reagrupamento familiar: as mulheres que imigram muitas vezes juntam-se ao cônjuge. Os homens imigrantes vivem menos em casal (45%), o que não significa que sejam menos propensos a constituir família: pode ter ficado no país de origem. Entre os imigrantes que vivem em casal, um em cada quatro vive em união de facto com um não imigrante. As mulheres imigrantes

¹⁴ Municípios de Caiena, Matoury e Rémire-Montjoly.

¹⁵ Municípios de d'Awala-Yalimapo, Apatou, Grand Santi, Mana, Maripasoula, Papaïchton, Saint-Laurent-du-Maroni.

mais frequentemente do que os homens imigrantes formam um casal com um não imigrante (30% e 14% respectivamente).

Ainda no capítulo “Como vivem os imigrantes”, é mencionado que 85% das famílias monoparentais são chefiadas por uma mulher. Entre as famílias de imigrantes, 3.900 são famílias monoparentais. No total, 18% dos imigrantes pertencem a famílias monoparentais. As mulheres são, mais frequentemente do que os homens, chefes de famílias monoparentais: 20% das mulheres imigrantes com idade entre 20 e 50 anos, em comparação com 3% dos homens da mesma idade. Sejam eles imigrantes ou não, as famílias monoparentais são compostas principalmente por uma mãe e seus filhos. Apenas 4% dos imigrantes da China fazem parte de uma família composta por um único adulto com um ou mais filhos. Essa proporção é de 17% entre os imigrantes nascidos no Haiti, Suriname, Guiana e Santa Lúcia e 14% entre os imigrantes brasileiros (ATLAS, 2006, p. 16).

No capítulo “Educação e formação” são descritos o nível de estudo e os diplomas obtidos pelos imigrantes. A população imigrante tem uma grande proporção de pessoas sem diploma, independentemente do país de origem em questão. Este déficit de formação melhora lentamente com o tempo e cria condições mais difíceis de sucesso e integração profissional para os imigrantes. São mais afetados pelo desemprego e, quando trabalham com maior frequência, ocupam empregos precários ou pouco qualificados. O nível de escolaridade dos imigrantes é baixo: mais de 8 em cada 10 imigrantes não têm diploma e menos de 3% têm diploma de ensino superior. Em comparação com toda a população da Guiana, o déficit de formação é significativo: pouco mais de um em cada dois guianenses não possui diploma e somente 11% possuem diploma universitário. A Guiana, que se caracteriza por baixos níveis de formação, atrai imigração pouco qualificada. Esse déficit de formação atinge tanto mulheres quanto homens: 81% das mulheres e 78% dos imigrantes homens não têm diploma. As mulheres imigrantes nascidas no Brasil se distinguem por um nível de educação superior ao de seus colegas homens. Na maioria das vezes, têm bacharelado ou diploma superior (7% contra 3%) e 78% não têm, contra 82% dos nativos (ATLAS, 2006, p. 19).

Enfim, na última parte intitulada “A população ativa imigrante”, é abordada a questão das profissões e do emprego. Mais de 20.500 das 62.500 pessoas que trabalham na Guiana são imigrantes. Quase 6 em cada 10 são homens, mas a atividade feminina está crescendo fortemente. Em geral, os imigrantes têm empregos assalariados de baixa qualificação ou são autônomos. O desemprego entre os imigrantes é maior em todas as categorias socioprofissionais. A população trabalhadora imigrante também está mais exposta à precariedade, principalmente as mulheres. A Guiana é a região francesa com mais imigrantes na população ativa, à frente da Ilha-de-França

(18%) e da Córsega (12%). Entre eles, cerca de 11.000 estão empregados e 9.500 se declararam desempregados, ou seja, uma taxa de desemprego de 47% em 1999 contra 30% na região. A situação de desemprego dos imigrantes deteriorou-se entre 1990 e 1999. Em 1990, a sua taxa de desemprego era significativamente inferior (36%). Para concluir, algumas profissões se destacam em particular: entre os homens, estes são os trabalhadores não qualificados nas obras estruturais da construção ou da mineração, e os membros não comissionados. As mulheres são empregadas domésticas, empregadas de manutenção e limpeza, empregadas de mesa ou babás (ATLAS, 2006, p. 22-25).

III – A Guiana francesa e sua demografia na segunda década do século XXI

Vários estudos, estatísticas e previsões demográficas feitos pelo INSEE entre 2006 e 2020 serão apresentados de forma sintética. O que conta nessa síntese é o número de habitantes na Guiana sem fazermos distinção entre imigrantes, estrangeiros e nativos. O *Balanço demográfico na Guiana em 2006*, n° 22, dezembro de 2007, informa que em janeiro de 2007, a população do território é estimada em 209.000 habitantes. São 7.000 habitantes a mais que em janeiro de 2006, o que representa uma taxa de aumento de 3,5%. O aumento da população é dado principalmente ao equilíbrio natural, diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos, que é amplamente positivo. Em 2006, o número de nascimentos aumentou: ocorreram 6.300 nascimentos, ou seja, 300 nascimentos a mais, em comparação com 2005. A taxa de natalidade é de 30.000 (13 por mil no Hexágono). A taxa de fecundidade ainda é de 4 filhos por mulher, bem acima do limite de renovação de gerações (2,1). A idade média das mães é de 27 anos. Quase 1.000 nascimentos são de mães com menos de 20 anos, das quais 56 são mães com idade entre 10 e 14 anos.

No documento *Balanço demográfico na Guiana em 2006*, n° 22, dezembro de 2007, é relatado que o número de mortes é estável, ou seja, cerca de 700 por ano. A taxa de mortalidade bruta permanece muito menor do que o nível nacional (3.500, em comparação com 9.000 na França continental). A estrutura da população muito jovem explica esse baixo índice. A expectativa de vida masculina ao nascer é de 74 anos, o de mulheres é de 80 anos. A taxa de casamento continua estável em 3.000. Em 2006, 629 casamentos foram comemorados. O número de PACS¹⁶ também é estável (105 PACS comemorados em 2006 contra 110 em 2005). A população da Guiana continua muito jovem: 45% têm menos de 20 anos (25% na França metropolitana). A população com idade entre 20-59

¹⁶ O Pact civil de solidarité, PACS, Pacto civil de solidariedade é um contrato civil de acordo com a lei francesa. Como o casamento é uma das duas formas de união civil, é celebrado entre dois adultos, de sexo diferentes ou do mesmo sexo, para organizar a vida juntos. O PACS foi estabelecido em 1999 pelo artigo 515-1 do Código Civil, sob o governo (1997-2002) do Primeiro-ministro Lionel Jospin (1937-).

anos representa 49% da população (54% na França continental); os que têm mais de 60 anos correspondem apenas a 6% da população contra 21% na França metropolitana.

Tabela 8: Estimação da população por sexo de 2000 a 2007

Janeiro	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Homens	81.884	85.458	89.18	93.058	97.08	98.956	100.82	4.052
Mulheres	80.91	84.659	88.57	92.660	96.912	99.041	101.17	4.912
Total	62.799	70.117	77.757	85.718	93.997	97.997	201.996	208.964

Fonte: INSEE, estimações da população.

O censo populacional da Guiana em 2014, o *INSEE flash* n° 56, janeiro 2017, indica que, em janeiro de 2014, vivem na Guiana 252.338 habitantes. Ela possui 27.870 habitantes a mais do que em 2009, uma taxa média anual de + 2,4%. A Guiana continua sendo a região francesa mais dinâmica em termos de crescimento populacional. Entre 2009 e 2014, o crescimento populacional deu-se principalmente nos municípios aos arredores do rio Maroni. A população de Caiena diminuiu 0,4% ao ano, e a de Kourou aumentou ligeiramente em 0,3% ao ano. A Guiana é dividida politicamente em quatro grandes comunidades com grandes disparidades. O dinamismo demográfico é essencialmente impulsionado pelos municípios do Oeste da Guiana.

– Comunidade dos Municípios da Guiana do Oeste – CMGO: o município mais importante é Saint-Laurent-du-Maroni, possui 44.169 habitantes. É seguido por Maripasoula (10.984) e Mana (9.916). Entre 2009 e 2014, a população dessa comunidade cresceu 24,7%, ou a uma taxa bastante sustentada de 4,5% em média anual e ganhou 17 394 habitantes. O peso da CCOG na população da Guiana é cada vez mais importante (31,4% em 2009, 34,8% em 2014).

– Comunidade dos Municípios do Litoral Centro – CMLC: Essa comunidade concentra 126.761 habitantes, uma alta de 9,2% em relação a 2009. Em cinco anos, esse aumento corresponde a uma taxa de crescimento anual 1,8%. Com 55.817 habitantes, a cidade de Caiena é a única desta intercomunidade em perda habitantes (-2,2%), em benefício dos municípios vizinhos de Rémire-Montjoly, Macouria e Matoury. Essa comunidade ainda inclui metade da população do território, mesmo se o seu peso diminui de 51,7% em 2009 para 50,2% em 2014.

– Comunidade dos Municípios da Guiana do Leste – CMGL: tem 6826 habitantes, 2,5% a mais que em 2009, mas seu peso na população da Guiana ainda é muito baixo. Apenas 2,7% da população mora nessa região, ligeiramente abaixo em relação a 2009 (3,0%). Entre 2009 e 2014, esse aumento

corresponde a uma taxa de crescimento média anual de 0,5%. Com 3.960 habitantes, Saint-Georges do Oiapoque, a cidade principal, perde 0,8% ao ano de sua população.

– Comunidade dos Municípios das Savanas – CMDS: essa comunidade perde habitantes. Ela tem 30.902 habitantes. O maior município deste intercomunal, Kourou, reuniu 25.868 habitantes em 2014. Entre 2009 e 2014, a CMDS foi a única a mostrar uma taxa de crescimento populacional em declínio durante o período (-0,2% ao ano), um pouco menos do que entre 2008-2013 ou quando apresentou uma taxa de -0,4%. Kourou é o único município do CMDS para ganhar habitantes entre 2009 e 2014. Todos os outros municípios têm uma população em declínio, especialmente Saint-Elie, devido a flutuações na atividade de mineração.

Tabela 9: O peso populacional da CM da Guiana Oeste está aumentando

Comunidade dos Municípios	População em 1/1/ 2014	População em 1/1/ 2009	Evolução 2009-2014	Taxa de evolução em % 2009-2009
CM da Guiana Oeste	87.849	70.455	24,7	4,5
CM do Litoral Centro	126.761	116.124	9,2	1,8
CM da Guiana Leste	6.826	6.658	2,5	0,5
CM das Savanas	30.902	31.232	-1,1	-0,2
TOTAL	252.338	224.469	12,4	2,4

Fonte: INSEE, Censos populacionais – principais explorações.

O INSSE publicou o documento *Síntese demográfica da Guiana*, nº 57, janeiro 2017, antes de anunciar o resultado do Censo de 2015. O documento indica que a Guiana tem uma especificidade tripla: trata-se do maior departamento francês em área, é o menos populoso, com 252.338 habitantes, mas exibe a maior taxa de crescimento médio anual de +2,4% ao ano no período recente. Nas outras regiões ultramarinas, a população está diminuindo ligeiramente em Guadalupe (-0,1% ao ano), na Martinica (-0,6% ao ano) e aumentando na Reunião (+0,7% ao ano). Pela primeira vez em 50 anos de história de migração na Guiana, os anos de 2012 e 2013 foram marcados por mais partidas do que chegadas: a migração então desacelerou o crescimento populacional. O ano de 2014 marca uma possível reversão dessa tendência nos próximos anos, conforme indica a difícil situação econômica e política nos países vizinhos em 2015 e 2016, bem como pelo aumento dos pedidos de asilo na Guiana desde 2015. O equilíbrio natural continua sendo o principal fator de crescimento populacional.

Ainda na *Síntese demográfica da Guiana*, podemos ler que, embora a Guiana continue a ser a região francesa mais dinâmica em termos de crescimento populacional, o ritmo diminuiu. Entre 1999 e 2009, a população cresceu 3,6% ao ano. Entre 2009 e 2014, o crescimento populacional da Guiana deveu-se inteiramente ao saldo natural positivo (diferença entre nascimentos e óbitos) que

ficou em 2,4% em média ao ano. Esse crescimento esconde grandes disparidades dentro da Guiana. Este dinamismo demográfico é impulsionado principalmente pelos municípios do Oeste e, em particular, Saint-Laurent-du-Maroni. Enfim, a Guiana é o território francês com maior impacto migratório. No último censo, mais de 84.000 estrangeiros estão presentes em solo da Guiana, ou seja, um terço da população total. Essa imigração é sobretudo regional e pode ser explicada pelo padrão de vida francês, atraente para os países vizinhos, sobretudo o Suriname, o Brasil e o Haiti. A imigração brasileira, a mais antiga, desenvolveu-se na década de 1960. Os fluxos do Suriname aumentaram drasticamente durante a guerra civil neste país (1982-1992), enquanto a imigração haitiana começou na década de 1980. Os primeiros problemas políticos aumentaram na década de 1990 o que vai contribuir para a reunificação familiar.

No censo populacional na Guiana em 2015, o *INSEE flash* n° 76, dezembro 2017, indicou que em janeiro de 2015, viviam na Guiana 259.865 habitantes. A população da Guiana aumenta em 30.825 pessoas em 2010, ou seja, a uma taxa média anual de 2,6%. A Guiana é, depois de Mayotte, a região francesa mais dinâmica em termos de crescimento populacional. Entre 2010 e 2015, o aumento populacional foi essencialmente apoiado pela Comunidade dos Municípios da Guiana Oeste – CMGO, e pela Comunidade dos Municípios do Litoral Centro, CMLC. A população de Caiena tem aumentado 0,7% ao ano; e a de Kourou, 0,8% ao ano.

No censo populacional na Guiana em 2017, o *INSEE flash* n° 120, dezembro 2019, indica que em janeiro de 2017 viviam na Guiana 268.700 habitantes. Neste censo estão excluídas as populações que vivem em casas móveis, sem-teto e garimpeiros. A população cresceu em média 2,6% ao ano entre 2012 e 2017. O crescimento demográfico, impulsionado pelo equilíbrio natural, está desigualmente distribuído pelo território. Em 2019, a método de coleta do número de habitantes nas áreas de extração ilegal de ouro evoluiu. Visando à melhoria contínua de seus sistemas, o INSEE modificou o método de censo nas áreas ilegalmente mineradas da Guiana. Isso vai permitir corrigir uma superestimativa da população feita até agora. As pessoas que vivem nessas áreas passam a fazer parte da coleta chamada Habitações Móveis e Sem-Abrigo, HMSA. Essa coleta é feita uma vez a cada 5 anos, e a contagem dessa população é estável. O aprimoramento do método ocorre em todos os municípios da Guiana nas áreas de garimpo ilegal em 1° de janeiro de 2017 e publicado no final de 2019.

No censo populacional na Guiana em 2018, o *INSEE flash* n° 131, dezembro 2020, indica que, em janeiro de 2018, 276.128 pessoas residiam na Guiana. A população cresceu em média 2,5%, ou 6.400 habitantes a mais a cada ano, entre 2013 e 2018. Os oito municípios que compõem a

Comunidade dos Municípios da Guiana Oeste – CMGO, têm 94.677 habitantes. O aumento da população foi de 3,7% ao ano ao longo da década 2008-2018. O crescimento populacional da CMGO foi o maior da região. Representou 51% do crescimento da população da Guiana neste período. Grand-Santi, Papaïchton e Maripasoula, em particular acumulam excedentes naturais e migratórios. O dinamismo demográfico desses municípios é o maior da Guiana em 10 anos, com um aumento anual em suas respectivas populações de 8,2%, 7,1% e 6,2%. Saint-Laurent-du-Maroni, município mais povoado na aglomeração com 45.576 habitantes em 2018 teve um crescimento populacional sustentado (+ 2,5% ao ano entre 2008 e 2018), como a Guiana como um todo. O município de Mana beneficiou do mesmo dinamismo (+ 2,6% ao ano) ao longo da década.

A Comunidade dos Municípios do Litoral Centro, CMLC, é a mais populosa com 144.501 residentes. O dinamismo demográfico da aglomeração é confirmado, e sua taxa de crescimento está se acelerando. Ficou em +1,3% em média ao ano entre 2008 e 2013, ascendeu a +3,3% entre 2013 e 2018. Os municípios de Macouria e Remire-Montjoly impulsionaram essa tendência: a taxa de crescimento de sua população, já elevada na primeira metade da década (respectivamente +4,5% e +2,8% ao ano) aumentou ainda mais ao longo do segundo semestre (respectivamente +7,8% e +3,9% ao ano). Em Caiena, a população está crescendo novamente (+3,1% ao ano), em comparação ao quinquênio anterior (-1%).

Tabela 10: INSEE flash, n° 131, dezembro 2020

Comunidade dos Municípios	População (n° de habitantes)		Evolução 2008-2018	
	1/1/2018	1/1/2008	Quantidade	Porcentagem
CM da Guiana Oeste	94.677	65.914	28.763	3,7 %
CM do Litoral Centro	144.501	115.425	29.076	2,3 %
CM da Guiana Leste	7.107	6.311	796	1,2 %
CM das Savanas	29.843	31.616	-1773	- 0,6 %
TOTAL	276.128	219.266	56.862	2,3 %

Fonte: INSEE, censos populacionais de 2008 e 2018.

Em dezembro de 2020, o INSEE publicou um dossiê sobre a Guiana, intitulado *Comunidade de Municípios das Savanas: um território heterogêneo, um desenvolvimento sempre ligado ao Centro Espacial*. Trata-se de um diagnóstico territorial visando identificar os pontos fortes e fracos, avaliar os desafios econômicos e sociais da Comunidade de Municípios das Savanas – CCDS. Essa Comunidade é a última nascida das autoridades intermunicipais da Guiana e ainda em estruturação. O dossiê foi produzido pelo INSEE a pedido do Governo, *Préfecture*, da Guiana. Na Comunidade de Municípios das Savanas – CCDS, coexistem territórios rurais ou sem litoral, com baixa

atratividade, onde as saídas da população são significativas, e o número de empregos é pequeno, com um polo da indústria de alta tecnologia, o centro espacial. Lá vivem populações altamente qualificadas, vindas do resto da França ou da Europa e que não se estabelecem permanentemente, com populações jovens, pouco ou não treinadas, vivendo em condições precárias. Garantir a coerência deste território heterogêneo representa um grande desafio para as políticas públicas locais (COMUNIDADE DE MUNICÍPIOS DAS SAVANAS, n° 10, dezembro 2020, p. 2).

Conclusão

A história do povoamento do território guianense é marcada pelas suas múltiplas origens, ameríndios, pardos, crioulos, chineses, hmong. Hoje, essa história engloba uma imigração de origem estrangeira oriunda do Suriname, do Brasil e do Haiti. Trata-se de uma imigração, principalmente caribenha e transfronteiriça. Em nosso estudo sobre a imigração feminina no contexto migratório guianense, fizemos uma síntese do *Relatório nacional 2021. A integração das mulheres imigrantes na França: políticas e medidas*. Nele são questionados os desafios e as oportunidades de integração das mulheres migrantes. São levantados dados relativos ao acesso ao mercado, à educação das imigrantes. Os desafios continuam como ausência de soluções de acolhimento dos filhos que, às vezes, travam o acesso ao mercado de trabalho ou à formação. A imigrante vive situações de vulnerabilidade, de violência, de baixa remuneração. Enfim, vimos que as mulheres imigram com mais frequência no contexto da migração familiar. Elas são sistematicamente menos ativas e mais desempregadas do que os homens. Nesse sentido, as trajetórias profissionais das mulheres migrantes recém-chegadas parecem estar intimamente ligadas à presença ou ausência de filhos no domicílio assim como sua idade.

A imigração continua a dinamizar a demografia da Guiana. Em 10 anos, sua população cresceu 26%, ou seja 60.000 habitantes a mais no território. Este crescimento é essencialmente impulsionado por um equilíbrio natural excedente, apoiado por uma alta taxa de natalidade e uma baixa taxa de mortalidade. O saldo migratório é ligeiramente positivo. A atratividade do território não diminui para as populações dos países vizinhos. Ao mesmo tempo, muitos jovens deixam o território para estudar fora ou procurar um emprego. Os fluxos demográficos de entrada de imigrantes drenam principalmente uma população de adultos jovens. Uma das características da população guianense continua sendo sua juventude (INSEE FLASH, n° 133, janeiro 2021).

Tabela 10: A quantidade de nascimentos na Guiana diminuiu (INSEE FLASH, n° 133, janeiro 2021)

	Guiana Francesa			França metropolitana
	2009	2018	2019	2019
Fecundidade	3.5	3.82	3.63	1.84
Nascimentos	6.171	7.995	8.104	714.029
Idade média das mães	27.9	28.8	28.9	30.8
Taxa de natalidade	27.2	28.6	27.3	11.0
Taxa de mortalidade	3.1	3.2	3.5	9.2
Esperança vida Homem (p)	75.7	77.3	76.6	79.8
Esperança vida Mulher (p)	82.7	84.4	83.8	85.7
Casamentos	611	660	612	215.000
Casamento mesmo sexo	-	11	2	6.000

(p)= provisório.

Fonte: INSEE, Estatísticas, Estado Civil.

Em nosso estudo, vimos que a síntese sobre a imigração e a demografia na Guiana nos primeiros vinte anos do século XXI mostra que a sociedade guianense continua seu processo de mutações, ao mesmo tempo em que busca um reequilíbrio interno visto o seu crescimento demográfico. Nota-se que, nos anos 1970, os crioulos guianenses representavam 70% da população, em 1999 esse percentual passou a 45%. Outro fator importante dessa mutação, além da imigração, é o surgimento político das comunidades locais, como, por exemplo os negros marrons oriundos da beira do rio Maroni e os ameríndios. Em março de 2017, houve um movimento social¹⁷ na Guiana, marcado por reivindicações como o combate à insegurança, a melhoria dos serviços de saúde, o combate ao garimpo ilegal e à imigração ilegal. Na verdade, a imigração legal e ilegal presentes na Guiana carrega nela as representações dos países ricos e atrativos, pois permite o acesso à saúde, à educação, a programas sociais. No entanto, a Guiana tem também as características dos países pobres ou em via de desenvolvimento como: desigualdade social, dependência financeira, desemprego, economia informal.

Na nossa síntese pode-se constatar, mesmo que uma análise não tenha sido feita, que as características da demografia da Guiana estão diretamente relacionadas à evolução da população imigrante tanto masculina como feminina. Nota-se também que, apesar das estatísticas do INSEE, se torna cada vez mais complexo definir quem é “guianense” e quem não é, sobretudo quando essa definição é alegada por alguns. Mesmo que o fenômeno da imigração seja massivo, há, todavia, dois movimentos opostos que merecem ser citados e estudados: a emigração de “guianês” para a

¹⁷ A crise social na Guiana começou em fevereiro de 2017, após o assassinato de um jovem em Caiena. Deste assassinato nasce o movimento “500 irmãos”, um grupo de pessoas de capuz. Em 17 de março, um coletivo sindical lança um chamado para um “Plano Marshall” na Guiana. Em 2008, a Guiana já havia experimentado esse tipo de agitação, desta vez desencadeada pelo preço muito alto da gasolina. COMBRIER, E. Comprendre la crise sociale en Guyane, en trois questions. *Les échos*. Paris, 27 mar. 2017. Disponível em: <https://www.lesechos.fr/2017/03/comprendre-la-crise-sociale-en-guyane-en-trois-questions-163793>. Acesso em: 28 dez. 2021.

França continental e a emigração dos franceses metropolitanos para a Guiana. Enfim, existe ainda um déficit de estudos e estatísticas sobre a presença da população conhecida como “clandestina”. Margem de incertezas permanece e pode-se indagar se esse tema não está ligado a propósitos políticos de circunstância.

Para concluir, seria pertinente acrescentar que faltam estudos e estatísticas aprofundadas sobre a Direção Central da Polícia de Fronteira, DCPAF, criada em janeiro de 1999, também conhecida como Polícia Aérea e de Fronteira, PAF, que realiza expulsões do território. Trata-se de uma medida onerosa, legalmente complexa, às vezes feita de forma expeditiva e que visa, em prioridade, aos nativos dos países vizinhos, Brasil e Suriname. Segundo o geógrafo francês Luc Cambrézy (2015, p. 204), por mais alto que seja o número de clandestinos expulsos, isso não tem um efeito significativo nas estatísticas da população em situação irregular. Mesmo que as expulsões sejam diárias, os expulsados retornam quase imediatamente à Guiana.

Ao final desta síntese é possível entender o quanto a realidade da imigração é difícil de ser analisada, baseando-se somente nos dados de um censo. É necessário usar de muitas peripécias para obter dados administrativos como visto de permanência, naturalização, dados estes que reforçam controvérsias políticas e sociais. Em suma, uma análise aprofundada sobre uma demografia de um território não deve se limitar, em princípio, somente às estimativas da população residente. Deve-se levar em conta os aspectos sociais, econômicos, culturais que impelem homens e mulheres em busca de novos horizontes.

Referências

BASSIÈRES, L. **La Guyane aurifère ou La poule aux œufs d’or**. Argélia: 1936. Disponível em: <http://www.manioc.org/gsd/collect/patrimon/archives/GAD12019.dir/GAD12019.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

BICHOT, J. **Histoire de la politique familiale en France**. Association Union des familles en Europe. Setembro 2012. Disponível em: <http://www.uniondesfamilles.org/histoire-politique-familiale-france.htm>. Acesso em: 20 mai. 2021.

BUREAU, C. **Guyane, terre française, 1604-1935**. Paris: 1935. Disponível em: <http://www.manioc.org/gsd/collect/patrimon/import/2013/ORK/ORK13106.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CAMBREZY, L. Immigration et statistiques en Guyane Une opacité contraire aux principes de bonne gouvernance. **Autrepart**. Marseille, n. 74-75, p. 193-214, 2015. Disponível em: https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/divers19-12/010069031.pdf. Acesso em: 5 nov. 2021.

FOUCHER, M. Fronts et frontières. **Un tour du monde géopolitique**. In: Politique étrangère. Paris, n°3, 1988 - 53^eannée.

SANCHEZ, J.-L. Guyane française. La colonisation pénale de la Guyane française 1852-1853. **Convict voyages**. Leicester: Universidade de Leicester, 2015.

Disponível em: <http://convictvoyages.org/expert-essays/la-guyane-francaise>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Documentos INSEE

ATLAS des populations immigrées en Guyane, INSEE Antilles-Guyane, set. 2006. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/1290097#:~:text=Fruit%20d'une%20collaboration%20entre,l'imigration%20dans%20la%20r%C3%A9gion>. Acesso em: 28 dez. 2021.

INSEE Premiers résultats, n. 22, dez. 2007. Balanço demográfico na Guiana em 2006. Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/1289700>. Acesso em: 15 dez. 2021.

INSEE Flash, n. 56, jan. 2017. Censo populacional na Guiana.

Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/2540209>. Acesso em: 10 nov. 2021.

INSEE Flash, n. 57, jan. 2017. Síntese demográfica da Guiana.

Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/2559184>. Acesso em: 3 fev. 2021.

INSEE Flash, n. 76, dez. 2017. Censo populacional na Guiana.

Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/3291260>. Acesso em: 18 dez. 2020.

INSEE Flash, n. 120, dez. 2019. Censo populacional na Guiana.

Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4271842>. Acesso em: 28 dez. 2021

INSEE Flash, n. 131, dez. 2020. Censo populacional na Guiana.

Disponível em: <https://www.insee.fr/fr/statistiques/5005684>. Acesso em: 15 dez. 2021.

INSEE Flash, n. 133, jan. 2021. Balanço demográfico na Guiana em 2019. Disponível em:

<https://www.insee.fr/fr/statistiques/5014671>. Acesso em: 20 fev. 2021.

INSEE Dossier Guyane, n. 4, maio 2017. Famílias da Guiana: benefícios e ação social em apoio as necessidades primordiais

Disponível em: http://www.epsilon.insee.fr/jspui/bitstream/1/57313/1/ID_GUY_4.pdf

Acesso em: 10 mai. 2021.

INSEE Dossier Guyane, n. 10, dez. 2020. Comunidade de Municípios das Savanas: um território heterogêneo, um desenvolvimento sempre ligado ao Espacial. Disponível em:

<https://www.insee.fr/fr/statistiques/4994398?sommaire=4994697&q=demographie+guyane>. Acesso em: 4 jun. 2021.

RAPPORT NATIONAL 2021. L'intégration des femmes migrantes en France: politiques et mesures. Point de contact français du REM, nov. 2021. Disponível em:

<https://www.immigration.interieur.gouv.fr/Info-ressources/Actualites/Focus/L-integration-des-femmes-migrantes-politiques-et-mesures>. Acesso em: 28 nov. 2021.